

# Conheça a história do “Jenny Invertido”

por Reinaldo Jacob,  
Comissão de Filatelia Moderna da FEBRAF,  
Editor do boletim - SPP - Sociedade Philatelica Paulista.  
e-mail: reinaldo.jacob@aasp.org.br



**A** história do “Jenny Invertido” começou em 28 de março de 1918, com a aprovação da lei que autorizou a cobrança de 24 cents por onça (15 gramas) para o transportes de correio aéreo nos Estados Unidos. Na data de 4 de maio de 1918 os gravadores do Bureau of Engraving and Printing (BEP) começaram a trabalhar no *design* e produção dos selos aéreos. A lei foi aprovada e assinada pelo presidente Wilson, em 10 de Maio de 1918, cinco dias antes dos primeiros voos de Washington, Filadélfia e Nova York. Foi escolhido o avião modelo Curtiss JN-4, conhecido e apelidado como Jenny, para estampar o centro dos selos. Valores faciais de 6¢ (laranja), 16¢ (verde) e 24¢ (vermelho e azul) (Scott #C1/3). O Jenny foi um aparelho de treinamento da primeira guerra mundial. As cores do selo de 24¢ foram escolhidas em homenagem à bandeira dos Estados Unidos. As entregas iniciais dos selos aéreos, nas agências dos correios, começaram em 13 de maio de 1918. Essa história poderia se encerrar com o início da distribuição, venda e circulação dos selos, se não fosse por uma falha na impressão.



Cerca de 70% da produção dos selos de 24¢ foi impressa com um erro: a imagem do avião apareceu de “cabeça para baixo”, posteriormente conhecido mundialmente como *Jenny Inverted*. Toda a produção foi rejeitada e recolhida, com exceção de uma folha com 100 selos, que chegou a ser vendida na agência de Washington, em 14 de maio de 1918, no segundo dia de vendas. A partir da venda da folha com o avião invertido, começou a incrível história de uma das variedades mais conhecidas e valorizadas da filatelia mundial.



O comprador e descobridor da folha *Jenny Inverted*, foi William T. Robey.

Robey comprou a folha em uma agência postal de Washington, no dia 14 de maio de 1918, no segundo dia de venda, conforme dito acima. Logo depois, para evitar os esforços dos agentes do governo para encontrar e confiscar a folha, Robey vendeu a folha inteira para um comerciante da Filadélfia, Eugene Klein, por US\$ 15.000. Klein vendeu a folha para Col. Edward H. R. Green por US\$ 20.000. Green, junto com Klein, então dividiram a folha em selos isolados e em blocos, e os vendeu, com exceção de alguns blocos de posições principais na folha.

No ano de 2005 uma quadra do Jenny invertido foi negociada em um leilão pela quantia de US\$ 2.700.000,00. Em 2006, durante as eleições estaduais um eleitor norte americano, da Flórida, jogou fora uma fortuna, selando o envelope que continha a cédula de votação com um exemplar do Jenny Invertido, e outros 02 selos do início do século XX. Além de perder a valiosa peça filatélica, o eleitor ainda teve o seu voto anulado, pois, não mencionou o remetente. O selo então foi incorporado ao acervo do governo, tornando-se sua propriedade.

No dia 2 de junho de 2016, durante a exposição filatélica Stamp World Show-NY 2016, conforme matéria publicada neste boletim ("*Inverted Jenny*" foi vendido em leilão), o Jenny posição 76 da folha original, foi levado a leilão pela empresa Robert A. Siegel Auction Gallerie. O lance ganhador foi de US\$ 1.175.000,00.

As variedades também decorrem por deslocamento da impressão do centro (avião), em relação a moldura. Isso ocorre devido ao fato de que, a impressão do Jenny 24¢, por ser um selo de duas cores, necessita ser impresso em duas etapas, primeiro a moldura vermelha e depois o centro azul. Essa variedade é muito comum em selos bicolores desta época. Nos exemplos ao lado, no primeiro selo, o centro (avião) está deslocado para baixo e para a esquerda. No segundo selo, o centro (avião) está deslocado para cima e para a esquerda.



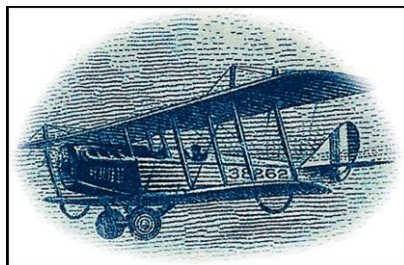


Uma característica (variedade de picotagem) revela o mecanismo de perfuração da época, usado nas folhas de 24¢. É a ausência de um pino de perfuração na quarta linha vertical. Este defeito aparece como uma falta de perfuração, conhecido como "*blind*

*perforation*", entre as terceira e quarta colunas (sua posição de cima para baixo varia). Pode ser encontrada em posições 63 e 64 da folha *Inverted Jenny* (mostrado aqui). Em algumas folhas aparece entre as sétima e oitava colunas, indicando uma mudança de 180 graus na orientação da folha impressa e rodas perfurantes. A perfuração ausente aparentemente foi reparada, em um momento posterior, uma vez que não está presente em algumas folhas.

### O mistério que envolve o número 38262 na fuselagem do avião

Desde o lançamento dos selos aéreos "Jenny", um detalhe na gravura do avião intriga filatelistas e pesquisadores, é o número de série na fuselagem. Número 38262 é o número real atribuído a um dos seis aviões adquiridos na empresa Curtiss. Coincidência ou não, 38262 é o número do avião utilizado no voo inaugural, que partiu de Washington, em 15 de maio de 1918. Como poderia os designer e gravadores do Bureau of Engraving and Printing (BEP) incorporar número 38262 na vinheta do Jenny, em 7 de maio de 1918, antes que os seis aviões fossem entregues ao serviço de correio aéreo do Exército dos EUA, em 13 de maio de 1918? Como eles poderiam saber o número de série de qualquer um dos seis aviões?



Na data de 30 de abril de 1918 o Major Reuben H. Fleet informou que os aviões encomendados à Curtiss tinham sido construídos e seriam enviados para o campo de aviação Hazelhurst do Exército dos EUA. Um memorando de 08 de maio de 1918, do Ten. Cel. RM Jones, da Divisão de Equipamentos do Exército dos EUA, informou que os aviões seriam enviados no dia 12 de maio de 1918. Os seis aviões Jennys desmontados foram entregues em caixas no dia 13 de maio de 1918. Os aviões receberam os seguintes números na fuselagem: 37944, **38262**, 38274, 38275, 38276 e 38278. Vejam que somente na data de 13 de maio de 1918 foi divulgado oficialmente os números da fuselagem dos aviões, nessa data os selos da primeira série aérea dos EUA já estavam prontos para o lançamento no dia do voo inaugural em 15 de maio de 1918.

Outra informação relevante é que nem mesmo os oficiais do Exército dos EUA, no comando do serviço aéreo dos correios, sabiam qual dos seis aviões seria escolhido para o voo inaugural. O posicionamento e alinhamento dos aviões foi realizado sem preocupação de numeração da fuselagem. Foram duas grandes coincidências: a numeração do selo com a numeração de um dos seis aviões entregues pela Curtiss e, justamente, o número escolhido (38262) para estampar o selo como número de série do avião que realizou o voo inaugural.

### As provas de impressão (preto e azul) e de cores (vermelho e azul)



Na data de 9 de maio de 1918, o Bureau of Engraving and Printing (BEP) apresentou a primeira prova do Jenny, de 24¢, em preto e azul. Pela imagem ao lado é possível verificar que o avião ainda não possuía número na fuselagem. Os designers e gravadores ainda não sabiam, ou ainda não haviam definido, qual número iriam colocar na fuselagem.

Aparentemente não foram criadas provas dos selos de 6¢ (laranja), 16¢ (verde).

A prova final, nas cores azul e vermelho, foi aprovada na data de 11 de maio de 1918. Nessa prova final consta o número na fuselagem do avião como 38262.

Ao lado a imagem da prova final, aprovada pelo Diretor Geral dos Correios Albert S. Burluson - Imagem: Smithsonian National Postal Museum. Como dito acima, os números de série dos aviões Jenny somente foram divulgados no dia 13 de maio de 1918.

Em 16 de Maio de 1918, o BEP enviou duas provas de cores para Alexander M. Dockery, diretor do setor responsável pela produção de selos (Third Assistant Postmaster Generals Office).



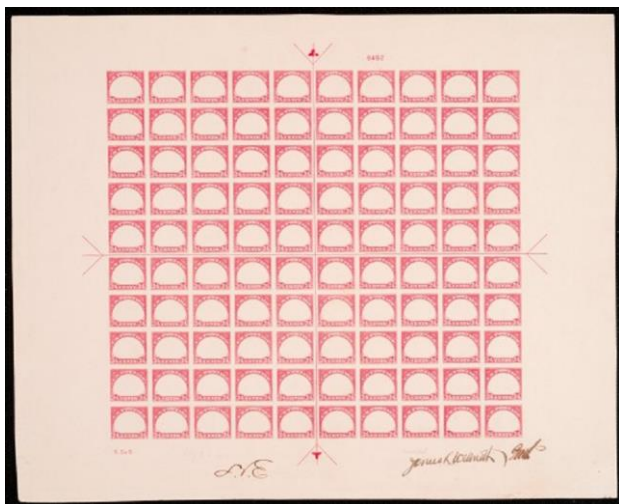
Acompanhando essas provas estava uma carta do diretor do BEP, Wilmeth pedindo ao Correios Americanos (USPOD) para aprovarem a prova final "a partir da data de 11 de maio" (com efeitos retroativos) e devolvê-la ao BEP.

Uma das provas assinadas pelo Diretor dos Correios Burleson e datada de 11 de maio de 1918.

## Jenny invertido ou moldura invertida?

Essa é uma discussão antiga e cada estudioso e pesquisador defende sua própria opinião referente ao fato de que: “o avião está invertido ou a moldura está invertida?” A verdade é que não existe uma explicação certa e definitiva, todas as justificativas publicadas são plausíveis e geram dúvidas, mas, por enquanto, ninguém conseguiu provar, sem que sobrassem dúvidas, sobre a questão de “quem está invertido, o avião ou a moldura.

A primeira impressão que temos é que o avião (Curtiss JN-4) está invertido. A própria denominação mundial da variedade (*Inverted Jenny*) já sugere que o avião esteja invertido.



Primeira afirmação, indiscutível, é que a primeira fase impressão foi da moldura vermelha (placa 8492 - moldura) e posteriormente o centro (placa 8493 - avião), conforme as imagens das provas de impressão abaixo:

Com essa primeira afirmação, conclui-se que a impressão da moldura, da emissão inteira dos selos de 24¢ está corretas, descartando a inversão da moldura.

Diante disso, sobram duas justificativas para a explicação da ocorrência da inversão do centro (avião), ambas plausíveis, com seus pontos favoráveis e contras.

Primeira justificativa: centro impresso com a folha invertida. Para que isso fosse

possível seria necessário a inversão de 180° das folhas para a impressão do centro (avião).

Segunda justificativa: a segunda placa de impressão (avião) foi instalada invertida na máquina de impressão. Desta forma, as folhas estavam na posição correta quando o gravador procedeu a impressão do centro. Quando percebeu que a placa de impressão do centro estava invertida, desmontou, inverteu e colocou na máquina de impressão novamente, procedendo a impressão correta do centro. Conforme dito acima, 70% da produção foi impressa com um erro. Não se sabe ao certo se realmente toda a produção foi rejeitada e impressa novamente. Existem literaturas que afirmam que foram impressas diversas folhas com o jenny invertido, sendo destruídas em seguida, escapando uma única folha. E existem literaturas que afirmam que ocorreu a impressão invertida de somente uma folha. Independente da quantidade de folhas que foram impressas com o Jenny Invertido, a teoria de que a segunda placa de impressão (centro) estava invertida é muito interessante, uma vez que, por essa segunda justificativa, não ocorreu o giro de 180° para se obter a impressão do centro invertido.



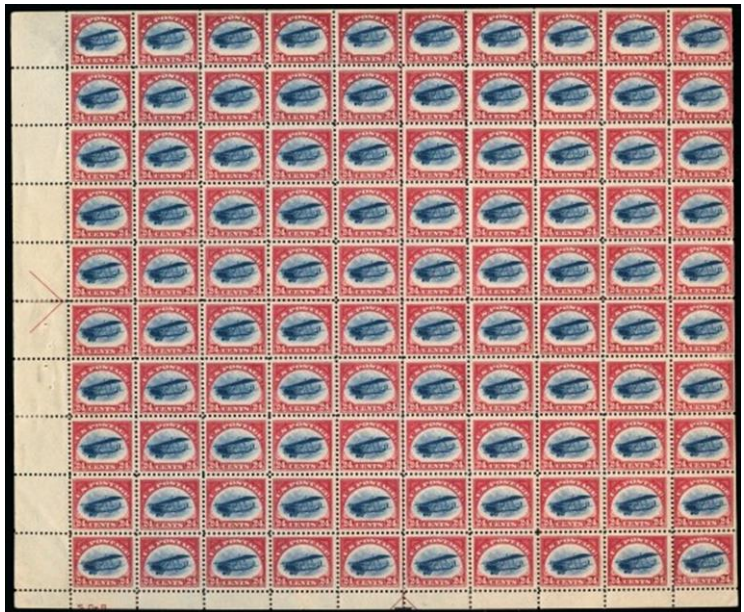
Outro fato importante que não podemos deixar de mencionar é sobre as duas linhas vermelhas que dividem o centro da folha, tanto na horizontal, como na vertical, entre a quinta e sexta tiras e colunas de selos, impressas no momento da impressão da moldura. Essas duas linhas servem de orientação para ajustar a picotagem e, na folha do *Inverted Jenny*, a picotagem está alinhada com a impressão da moldura. Diante deste fato, para justificar a impressão invertida do centro, conforme mencionado na primeira justificativa, seria necessário inverter a folha de impressão 180°, para imprimir o centro invertido, e, novamente 180°, para realizar a picotagem, em sintonia com a moldura. Agora, diante da segunda justificativa (a placa de impressão do centro instalada invertida), não

existiu nenhuma inversão da folha de impressão. A folha de impressão percorreu as três etapas de produção (impressão da moldura, centro e picotagem), sem nenhuma inversão da folha para se obter o centro invertido. Nas imagens das quadras acima, a primeira quadra, margem esquerda da folha, posições 41-42 / 51-52 e segunda quadra central da folha, posições 45-46 / 55-56.

Em setembro de 2013 escrevi sobre o *Invertd Jenny*, matéria publicada no Filacap nº 178, naquela oportunidade defendi a teoria que a moldura do Jenny que tinha sido impressa invertida, com base nas margens de folha. Hoje, após pesquisas e estudos mais aprofundados, mudei minha opinião e defendo a segunda justificativa mencionada acima, ou seja, placa de impressão do centro foi instalada invertida na máquina de impressão. Apesar da remota possibilidade do impressor ter se enganado e montado invertido a segunda placa de impressão, e, ao perceber o erro, ter corrigido, essa justificativa é a mais provável.

### **Análise das margens da folha do Jenny (Scott #C3)**

A análise das margens da folha do jenny - Scott #C3, estudo realizado através dos selos que se localizam nas margens, uma vez que os selos foram separados e vendidos isolados ou em blocos, conforme mencionei no início da matéria, poderiam ajudar na identificação, se a moldura ou o centro estão



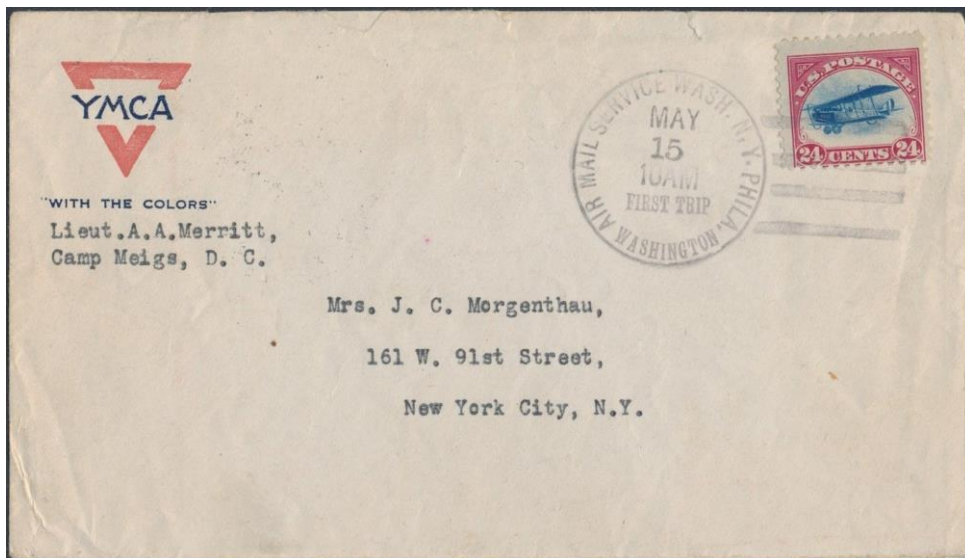
na posição correta de impressão. Infelizmente, por conveniência de armazenagem, as margens superior e direita das folhas foram cortadas (conforme imagem acima, de uma folha com a impressão correta do centro), para que as folhas se encaixassem em gavetas correios.

Essas foram algumas considerações sobre a famosa variedade “Jenny Invertido”, principalmente sobre alguns importantes detalhes de impressão. O leilão do Jenny Invertido, posição posição 76, durante a Exposição Mundial New York 2016, motivou a apresentação desta matéria.

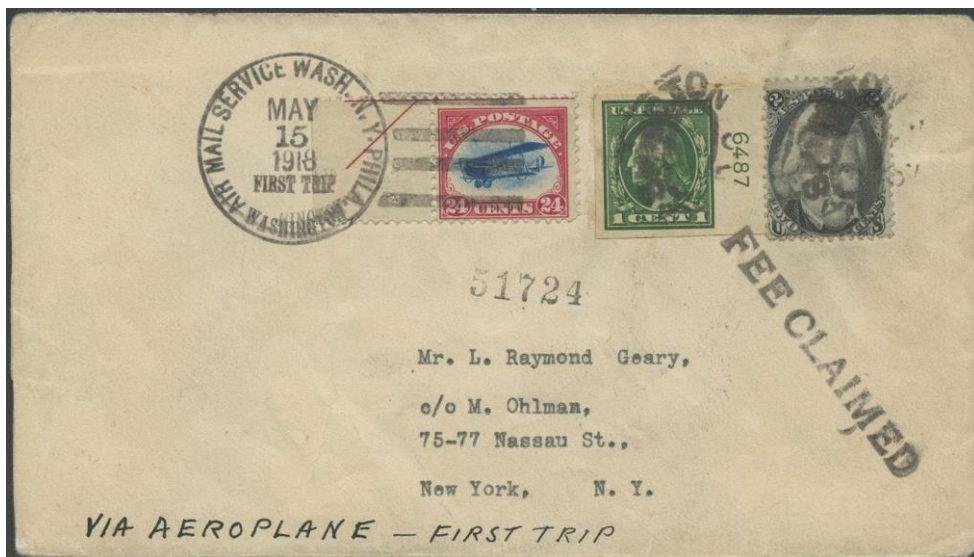
### **Envelopes circulados no primeiro dia do serviço aéreo nos Estados Unidos**

Conforme mencionado no início da matéria, as primeiras entregas dos selos aéreos dos Estados Unidos, nas agências dos correios, começaram em 13 de maio de 1918. As vendas iniciaram em 14 de maio de 1918. Os Voos de inauguração

sairam de Washington, em 15 de maio de 1918, em direção à New York e de New York à Washington. Abaixo alguns envelopes de primeiro dia de circulação:

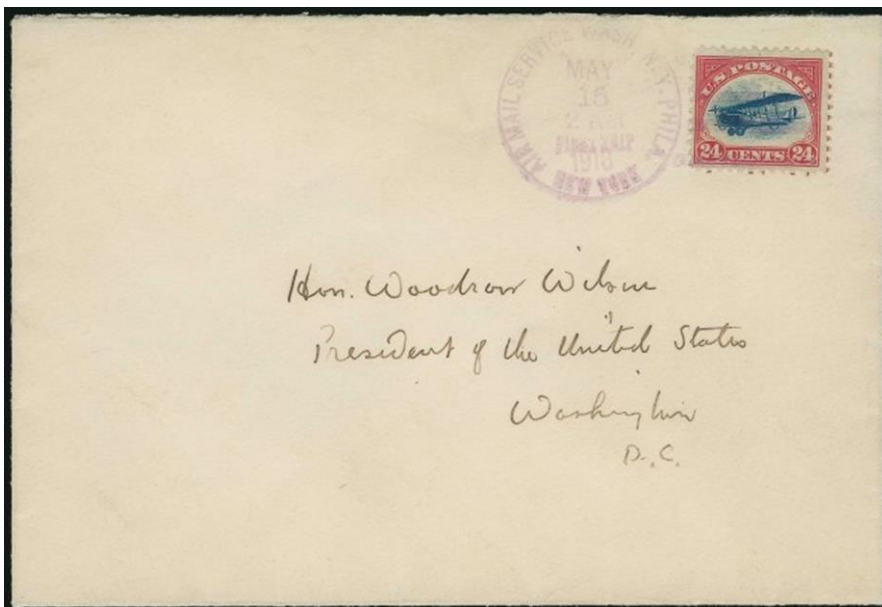


Envelope aéreo, timbrando da YMCA Young Men's Christian Association circulado em 15 de maio de 1918, de Washington para New York, primeiro dia de circulação do serviço aéreo dos Estados Unidos.

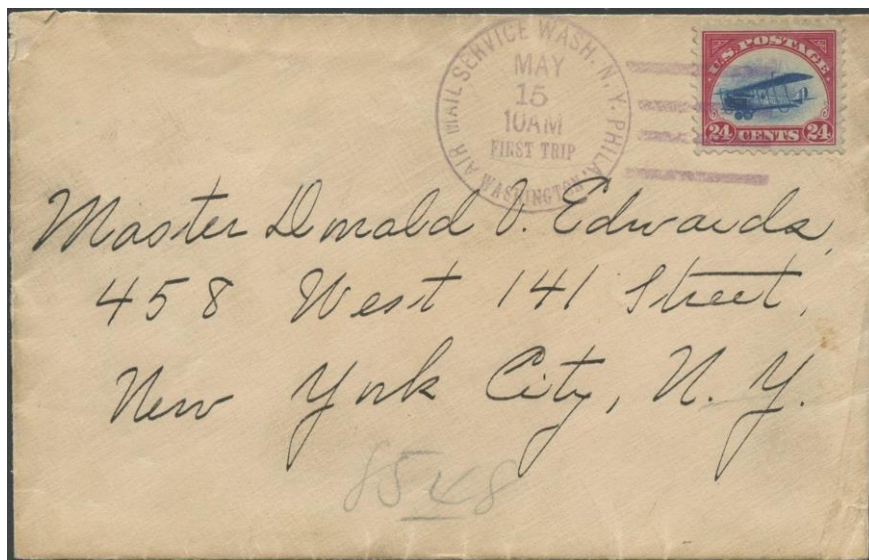


Envelope aéreo circulado em 15 de maio de 1918, de Washington para New York, primeiro dia de circulação do serviço aéreo dos Estados Unidos, taxado (Fee Claimed) em 3 cts.





Envelope aéreo circulado em 15 de maio de 1918, de New York para Washington, primeiro dia de circulação do serviço aéreo dos Estados Unidos.



Envelope aéreo circulado em 15 de maio de 1918, de Washington para New York, primeiro dia de circulação do serviço aéreo dos Estados Unidos.

**Bibliografia:**

**JACOB**, Reinaldo. O Jenny Invertido. Filacap n. 178, Cachoeira Paulista, set. 2013.

**SIEGEL AUCTION GALLERIES INC.** The Inverted Jenny. Disponível em:

<<https://invertedjenny.com/>>. Acesso em: 3 de jul. 2016.